

Shinjin Datsuraku: Libertação do Corpo-Mente

Rev. Seijun Ishii
Professor da Universidade de Komazawa

Shinjin datsuraku é o termo que Dogen Zenji (1200-1253) utilizou para descrever o estado que experimentou após intensiva prática Zen, sob a orientação do seu mestre Chinês Nyojo (1163-1228) no Monte Tendo, na China. O seu sentido literal é “mudança do corpo-mente”. Em “*Shobogenzo Genjo Koan*,” Dogen explica-o como se segue:

Estudar o Caminho do Buda é estudar a si. Estudar a si é esquecer-se de si. Esquecer-se de si é ser submetido à prova por todas as coisas. Ser submetido à prova por todas as coisas é deixar o corpo-mente de si e ser libertado, tal como o corpo-mente dos outros.

Aqui, ele disse que praticar o Caminho do Buda é estudar a si e esquecer-se de si. “Esquecer-se de si” não significa negar a si, mas “submeter à prova por todas as coisas”, ou seja, ser reconhecido por tudo. De acordo com Dogen Zenji, isso é o que “libertação de si e dos outros” significa. Por este motivo, não devemos entender que “libertação” é dar origem a uma substância intrínseca, removendo a camada superficial impura ou reduzir o próprio a nada, negando a sua existência. “Libertação” é um termo que aponta a situação na qual o mundo de “Genjo Koan” (todas as coisas a serem reconhecidas por todas as coisas) é claramente manifestado.

Ele também fala acerca de deixar “o corpo-mente do próprio ser libertado, tal como o corpo-mente dos outros”. Não implica que a “libertação” aconteça simultaneamente no “corpo-mente” de vários outros, mas que quando a “libertação” ocorre não há, em primeiro lugar, distinção ou conflito entre o próprio e os outros.

Shinjin Datsuraku e Shikantaza

Como podemos verificar, o *shinjin datsuraku* não pode ser separado da prática. Deve ser considerado como par do *shikantaza*, que representa a visão da prática-realização de Dogen Zenji. Em *Shobogenzo Zanmai o Zanmai*, ele escreve acerca disso, como o ensinamento de Nyojo.

O meu antigo mestre Velho Buda (Nyojo), disse que “A prática Zen (zazen) é a libertação do corpo-mente. Só pode ser feito através do *shikantaza*. A oferta de incenso, a reverência, os cânticos de nenbutsu, o arrependimento e leitura de sutras não são essenciais”.

Esta afirmação de Nyojo também aparece frequentemente no *Hokyoki* (diário de Dogen durante os seus estudos na China). Demonstra claramente que o zazen é uma prática simples para entender e expressar a realidade do próprio.

Além disso, esta prática de “libertação” pode ser aplicada a outras formas de prática, além do zazen. Eis um exemplo de *Shobogenzo Hengan*:

“Henzan” (Estudos Completos) é apenas shikantaza, libertação do corpo-mente.

Shinjin datsuraku e Satori (iluminação)

A nuance nas palavras *shinjin datsuraku* é muito similar às de *satori*, como utilizadas no Budismo em geral. Mas Dogen Zenji utilizou *shinjin datsuraku* em vez de *satori* porque *satori* transparece a nuance de ser a “última etapa” da prática. Se é a última etapa da prática, será desnecessária a prática adicional depois de alcançar *satori*. Ele evitou dar seguimento a esse desentendimento. Foi por essa razão que não utilizou o termo *satori* para expressar a sua convicção religiosa.

A sua definição de *satori* no manuscrito de *Shobogenzo Daigo* demonstra claramente essa intenção.

Ainda que tente realizar *satori* acerca do Caminho do Buda, continua a ser uma condição experimental.

Dogen Zenji tentou evitar o perigo de sobrestimar a “experiência de *satori*”, definindo-a como uma condição experimental. Pode ter sido entendido que essa revelação na experimentalidade é em si própria a libertação do corpo-mente. Dogen Zenji toma uma atitude cautelosa relativamente à experiência de *satori*, porque ele discorda fortemente de *kanna Zen* (frase relativa a Zen) que realça *satori* ou *kensho* (considerando a natureza de cada um).

Kanna Zen foi iniciado por Daie Soko (1089-1163). Este tipo de zen presumiu que estamos fundamentalmente iludidos e realçou a realização de uma experiência explosiva de *satori* através do enfoque contínuo numa frase (koan) com toda a força e coração de cada um. Esta experiência é chamada *kensho*, o que significa ver através da essência de cada um. Desta forma, Daie ultrapassou o defeito de Zen na Dinastia Sung que falhou em encontrar um sentido positivo na prática, em si mesma. No entanto, Dogen Zenji rejeitou fortemente esta abordagem como indo contra os princípios fundamentais do Zen. Ele esclareceu que é possível reconhecer a realidade do próprio apenas através da prática contínua.

Shinjin Datsuraku : Libertação Mente-Pó

Como mencionei anteriormente, Dogen Zenji escreveu que o termo *shinjin datsuraku* foi comunicado a ele pelo seu antigo mestre Nyojo. Mas não encontramos esta expressão em *The Recorded Sayings of Nyojo (Discursos Registados de Nyojo)* ou quaisquer outros registos dos seus discursos ou atos. Apenas encontramos um exemplo em *The Second Recorded Sayings of Zen Master Nyojo (Os Segundos Discursos Registados do Mestre Zen Nyojo)*. No entanto, este livro foi compilado no Japão após falecimento de Dogen Zenji, pelo que é difícil acreditar que este seja realmente um registo do que Nyojo disse.

Foi anteriormente especulado que esta frase *shinjin datsuraku* possa ter sido um ensinamento que Nyojo proporcionou, em privado, apenas a Dogen Zenji. Esta especulação baseia-se no fato desta expressão aparecer frequentemente em *Hokyoki*, o registo da troca

privada de perguntas e respostas entre Nyojo e Dogen.

Relativamente a este ponto, em *“Kobutsu no Manebi: Dogen”* (Imitação do Velho Buda: Dogen), o Prof. Jikido Takasaki propôs a hipótese de que Dogen Zenji possa ter escutado mal *shinjin datsuraku* (心塵脱落 libertação mente-pó) como *shinjin datsuraku* (身心脱落 libertação corpo-mente). Esta hipótese foi baseada no fato de que a frase “libertação corpo-pó” aparece apenas num local em *The Record of Nyojo* e a frase “libertação mente-pó” também aparece no prefácio de *The Recorded Sayings of Dogen Zenji* com a contribuição do herdeiro do dharma de Nyojo, Gion Mugai (data de nascimento e da morte desconhecidas). A proposta do Prof. Takasaki foi intensamente debatida e não bem aceita. Outros estudiosos fizeram notar que a pronúncia Chinesa de “mente-pó” é completamente diferente de “corpo-mente”. No entanto, foi realizada uma posterior investigação académica detalhada relativamente à diferença ente as palavras de Nyojo, como descritas por Dogen e as verdadeiras palavras de Nyojo. Foi também realçado que, na área de Sekko na China, ambas as palavras são pronunciadas de forma muito similar. De qualquer modo, por agora, a explicação é que Dogen Zenji interpretou livre e criativamente a expressão de Nyojo de *shinjin datsuraku* (libertação da mente-pó) como *shinjin datsuraku* (libertação corpo-mente).

***Hifu datsuraku*: Libertação da Pele**

Não foi possível encontrar a origem de *shinjin datsuraku* em quaisquer textos Zen Chineses. Mas quando consideramos o sentido da frase, devemos deter-nos na expressão *hifu datsuraku* (libertação da pele), que é referida como tendo sido criada por Yakusan Igen (751?-834?).

Um dia, Baso perguntou a Yakusan: “Qual é o seu entendimento nestes dias?” Yakusan respondeu “Toda a minha pele foi mudada e apenas uma verdade se mantém.” Baso disse: “O seu entendimento pode ser considerado como sendo perfeitamente harmonioso com a mente e o corpo e penetra até às pontas dos seus quatro membros. Já se encontra nesse ponto. Assim, enrosque a sua barriga com três cordas de bambu (esconda-se do mundo secular) e viva na montanha onde quer que esteja” (*The Recorded Sayings of Baso – Discursos Registados de Baso*).

A expressão “Toda a minha pele foi mudada e apenas uma verdade se mantém” tem origem em “a árvore é velha e frágil. A sua pele, ramagens e folhas estão tombadas. Apenas a verdade se mantém” no “Sutra Maha Parinirvana” vol. 39 (*Taisho* 12.97a). Significava originalmente que a verdade inata é manifestada pelo descascamento das camadas superficiais impuras. Mas, como podemos especular através do comentário de Baso “... como sendo perfeitamente harmonioso com a mente e o corpo e penetra até às pontas dos seus quatro membros”, a resposta de Yakusan não deve ser entendida como significando literalmente a rejeição do corpo-mente.

Dogen Zenji estava perfeitamente consciente desta expressão e no seu *jodo* em *Eihei Koroku* vol. 6, 424, ele diz:

Um honrado ancião (Yakusan) disse: “A pele está completamente mudada”. O meu antigo mestre (Nyojo, disse: “Corpo-mente estão mudados”. Agora aqui chegados (Eihei-ji), como é?

Para insistir criando uma expressão única emergente de “Aqui e Agora”, ele aplicou “A pele está completamente mudada” em paralelo com “Corpo-mente estão mudados”. Ele tratou ambas as expressões como expressões únicas para descrever a realidade. Aqui, Dogen Zenji apresentou *shinjin datsuraku* como afirmação de Nyojo. Mas, na verdade, era sua própria expressão única, emergente de “aqui mesmo e agora”. *Shinjin datsuraku* foi uma expressão criada a partir do conceito de “harmonia e semelhança da prática e realização”, na qual a “libertação” não é o “*terminus ad quem*” final, mas no qual a prática é um expressão interminável da verdade.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Seijun Ishii

Traduzido para o Inglês pelo Rev. Issho Fujita

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e Rev. Zuiko Redding